



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

LÍLIA JANE RIBEIRO FRANÇA

**Comunicação Amapaense, Memória e História: Resgate Da Vida Profissional Da  
Comunicadora Terezinha Fernandes**

Macapá-AP

2016

LÍLIA JANE RIBEIRO FRANÇA

Comunicação Amapaense, memória e história: Resgate Da Vida Profissional Da  
Comunicadora Terezinha Fernandes

Projeto experimental apresentado ao Curso de  
Comunicação Social/Jornalismo da Universidade  
Federal do Amapá, para obtenção do título de  
Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Dr. Aldenor Benjamim Dos Santos

Macapá-AP

2016

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 PROBLEMA DA PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
5.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO RADIOJORNALISMO.....	13
5.2 O RÁDIO NO BRASIL.....	14
5.3 O RÁDIO NO AMAPÁ.....	15
5.4 DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO.....	18
5.6 ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO.....	19
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>7 SÍNTESE HISTÓRICA DE TEREZINHA FERNANDES: UMA MULHER A FRENTE DO SEU TEMPO.....</b>	<b>23</b>
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>9 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## AGRADECIMENTOS

Enfim chegou a hora de finalizar mais este ciclo de minha vida, um ciclo em que pude viver e aprender com cada um que apareceu no meu caminho durante esta jornada de aproximadamente cinco anos. Por isso nada mais justo do que agradecer, peço desculpas se esquecer de alguém, mais sintam-se agradecidos.

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças para enfrentar cada desafio ao longo dessa caminhada e não ter me deixado desistir nos momentos em que fraquejei. Depois, as duas pessoas mais importantes da minha vida minha mãe Leonilda Ribeiro que sem ela ao meu lado eu nada seria e não teria motivos para lutar e procurar sempre a vitória, pois ela é minha inspiração e o que me faz acordar todo dia para procurar sempre o melhor.

Se não fosse a sua luta em procurar sempre me dar o melhor eu nada seria, por isso tudo o que tenho e o que busco é função dessa mulher, a mulher que eu mais amo no mundo. E a segunda pessoa, o meu irmão Junior França que não tenho nem palavras para descrever o quanto o amo. Por tudo o que já passamos juntos, por todas as nossas brigas (coisas de irmãos), quero dizer que tudo isso é por você e pela nossa mãe. Sem vocês dois na minha vida eu nada seria por tudo o que nós três já passamos e vencemos, dedico tudo isso e quero que saibam que o meu amor por vocês é infinito.

Também não posso esquecer da Maria Vaz que em pleno domingo a noite se deslocava comigo até a Rádio Difusora de Macapá em busca de entrevistados para compor este trabalho. Maria muito obrigada, por estar ao meu lado nesses momentos, como você mesma diz “juntas desde a semana do Calouro até hoje”. Agradecer também ao meu orientador professor doutor Aldenor Benjamim dos Santos.

E claro eu não posso deixar de agradecer a Terezinha Fernandes, uma pessoa maravilhosa que não mediu esforços para me ajudar contando um pouco de suas experiências. Essa mulher excepcional, educada, gentil e que em momento algum colocou dificuldades para me ajudar com este trabalho. Terezinha é uma mulher extraordinária que só tenho a agradecer por tudo o que me ajudou durante a produção deste trabalho. Terezinha Fernandes muito obrigada por toda a ajuda que me deu.

Quero agradecer a Kelly Tork minha querida professora, que no início da escolha desse tema me deu toda a ajuda necessária, me fornecendo material e orientação para saber por onde começar.

Agora minhas amigas da turma 2012 do curso de jornalismo (só as finas e o estagiário). Meninas uma das grandes riquezas que vou levar para sempre comigo são nossos momentos de alegria, brincadeiras e também os momentos tensos com os trabalhos, quero que saibam que amo cada uma de vocês do jeito que cada uma é, obrigada pela parceria.

E por fim quero agradecer a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram, obrigada a todos (as).

## RESUMO

O documentário é um formato que pouco se utiliza no rádio brasileiro, porém através dele é possível fazer o uso de reportagens expandidas voltadas aos assuntos que sejam considerados relevantes. Em função desta escassez, opta-se pelo documentário radiofônico sobre Terezinha Fernandes, uma das grandes radialistas do nosso Estado. Este documentário visa mostrar alguns acontecimentos da sua carreira no rádio, e conhecer um pouco mais a respeito da vida profissional de Terezinha. A radialista iniciou seus trabalhos oficialmente na Rádio Difusora de Macapá (RDM) em 1968, período em que o país passava pela Ditadura Militar fazendo com que Terezinha enfrentasse uma das grandes dificuldades da época, que era o papel da mulher na sociedade amapaense naquele período histórico do nosso país. Terezinha permanece na emissora até os dias de hoje e já contabiliza mais de 40 anos de carreira na RDM. Durante todos esses anos já produziu e apresentou diversos programas entre eles pode-se dizer o que é considerado de maior sucesso, “Ponte Aérea Voo 630” no ar desde o ano de 1996 até os dias de hoje, nas noites de domingo.

**Palavras-Chave:** História, Rádio, Documentário, Dedicção, Imprensa.

## **ABSTRACT**

The documentary is a little used format in Brazilian radio; however, it enables to make use of expanded reports focused on issues that are considered relevant. Because of this, there was an idea of making a radio documentary about Terezinha Fernandes, one of the biggest broadcasters of our state. This documentary aims to show some events of her career on the radio, and learn more about the professional life of Terezinha. The broadcaster began her official work in Radio Broadcast Macapá (RDM) in 1968. In this period, the country was passing through the Military Dictatorship, making Terezinha confronts one of the most difficulties of that time, which was the role of women in Amapá society in that historical period of our country. Terezinha remains in the radio station until the present day and already accounts more than 40 year career in RDM. During all these years, she produced and presented several programs, one of them, considered the most successful, is "Ponta Aérea Voo 630" (Airlift Flight 630) on air since 1996 to the present day, on Sunday nights.

**Keywords:** History, Radio, Documentary, Dedication, Press.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho escrito é o relatório do documentário radiofônico que traz parte da história da comunicação Amapaense, na pessoa da radialista Terezinha Fernandes. Visto que ela é a personagem central deste trabalho.

Desta forma o documentário radiofônico buscará retratar parte da vida profissional de Terezinha Fernandes. Após a escolha do tema foi feita uma pesquisa por material voltado ao assunto e sobre a personagem principal deste trabalho, visando encontrar fontes que pudessem contribuir com o resultado final satisfatório.

Este documentário radiofônico além de relatar uma parte da Carreira Profissional de Terezinha Fernandes no desenvolvimento da comunicação amapaense, busca contribuir com o conhecimento e discernimento de uma parte da imprensa local no período de seu surgimento.

Tendo em vista que o rádio é um veículo de comunicação considerado um dos mais eficazes, visto que para ouvi-lo não precisa parar o que se está fazendo. Outra característica desse veículo é que por muitos anos foi o ‘queridinho’ dos brasileiros, chegando a alcançar seu auge nos anos 40, época em que foi conhecida como “*A Era de Ouro do Rádio*”.

Com a chegada da televisão o rádio teve que se reformular passando a investir em novos programas, surgindo assim os programas de calouros, programas de auditório, as rádios novelas e os festivais tudo isso com a finalidade de manter a audiência dos ouvintes.

No Estado do Amapá não é comum as emissoras trabalharem com a produção de documentários radiofônicos, como também não buscam fazer trabalhos e reportagens resgatando a própria história da comunicação local.

Observando essa necessidade surgiu a ideia de buscar fazer algo voltado a esse assunto, observando que existem materiais ligados ao tema, porém, ainda é escasso, para uma ampla pesquisa.

De igual modo queremos fazer com que o assunto venha ser debatido e os estudantes junto com profissionais da área de comunicação buscarem fazer o resgate dessas belas histórias.

## 2 PROBLEMA DA PESQUISA

Existem hoje no Amapá poucos trabalhos realizados sobre profissionais considerados importantes para a história da comunicação Amapaense. Projetos idealizados por professores da área (da comunicação) vêm sendo realizados para que as memórias e relatos desses profissionais não sejam esquecidos no tempo e com isso, futuramente, outras pessoas possam ter acesso a esse material que contém versões da história destes personagens da comunicação do Amapá.

Com o passar dos anos esses profissionais podem ser esquecidos por parte da sociedade ou serem desconhecidos pelas gerações mais novas. No entanto esse trabalho busca a valorização e resgate dessas histórias, trazendo para o grande público, as experiências vividas por esses personagens tão importantes na construção e desenvolvimento da comunicação.

Em pesquisa observa-se que a escassez de blogs e sites, onde podemos ter acesso a materiais ligados a personalidade do rádio amapaense. Embora haja alguns trabalhos relacionados ao tema, estes são escassos e acabam sendo desconhecidos por algumas pessoas.

Alguns trabalhos relacionados a esse assunto em que se busca fazer um resgate histórico a respeito de personalidades e os primeiros meios de comunicação no Estado vêm sendo realizados, em uma serie de artigos contando a história dos primeiros veículos de comunicação e pessoas que de alguma maneira contribuíram para o desenvolvimento da comunicação no estado. Esses artigos podem ser encontrados com os próprios alunos ou com os professores, como também no livro “História da Comunicação Amapaense”, livro produzido por professoras e alunos do curso de Jornalismo da Unifap.

Existem exemplares de determinados jornais que já passaram por aqui e hoje já não estão mais em circulação e que trazem consigo uma bela história e suas contribuições para o que hoje é a Imprensa Amapaense, como por exemplo o jornal “Pinsônia” primeiro jornal impresso a circular no Estado, o qual começou a circular em 1895 e teve seu ultimo numero circulando no ano de 1898.

Com esses trabalhos e jornais é possível conhecer mais a respeito desse contexto, porém, como já foi descrito acima, esses materiais ainda são escassos, tendo em vista que não se encontram em um único espaço, como por exemplo um memorial ou em um local que possa ser encontrados com facilidade.

### 3 JUSTIFICATIVA

Desde o seu surgimento até os dias de hoje o rádio possui grande importância para levar informação aos diversos setores da sociedade, conseguindo-se firmar como um dos Meios de Comunicação de massa mais usado, chegando a alcançar sua época de ouro na década de 1940.

Com o passar dos anos esse veículo de comunicação foi se aperfeiçoando passando a investir cada vez mais em programas jornalísticos e atrações que venham fazer com que o ouvinte queira sintonizar e continuar ouvindo a programação radiofônica, visto que com o avanço das novas mídias esse veículo teve que se adaptar as mudanças.

A partir do momento em que o Amapá foi desmembrado do Estado do Pará em 1943 o governo do então Território Federal do Amapá coloca na ativa a imprensa escrita com o ‘*Jornal Amapá*’ e logo em seguida o Serviço de Alto-falantes, que daria origem a primeira estação de rádio no Estado, a Rádio Difusora de Macapá no ar até os dias de hoje.

A imprensa local possui uma bela história, mesmo com as dificuldades na hora de fazer as buscas por material voltado a essa temática, pois, o que se tem nessa área é disperso. É possível encontrar alguns trabalhos em que professores e estudantes buscam fazer um resgate dessas memórias, com a produção de artigos e alguns documentários que trazem ao conhecimento das pessoas uma parte da história dessa comunicação, como já foi citado.

Documentários radiofônicos contando a história de comunicadores considerados pioneiros no Estado, já foram produzidos por alunos do curso de Jornalismo da UNIFAP e de uma faculdade particular do Estado. Como também produziram documentários dos programas de grande audiência, tais como *Alô Alô Amazônia e Feira Livre*. Esses trabalhos podem ser encontrados com os próprios acadêmicos que produziram, ou com os professores e mostram como essas pessoas iniciaram suas carreiras, de que maneira enfrentaram as situações difíceis do dia a dia para continuarem desempenhando suas atividades.

Produzir trabalhos voltados para essa temática é uma forma de mostrar a sociedade belas histórias da imprensa local e resgatar a memória desses profissionais que contribuíram para o seu engrandecimento. Fazer a busca por material deste trabalho pode ser considerado

algo engrandecedor para ampliar o conhecimento de qualquer pessoa que se interesse por esse tema.

O documentário radiofônico possibilita ao ouvinte conhecer e ter acesso a conteúdos bem mais elaborados e detalhados, pois trazem para o conhecimento do público informações curiosas e outras desconhecidas por grande parte da sociedade local, inclusive de próprios estudantes da área de comunicação.

Neste caso buscaremos mostrar um pouco da vida profissional de Terezinha Fernandes, importante comunicadora do nosso Estado. As memórias de Terezinha são importantes, pois através dos seus relatos que vivenciou todos aqueles momentos difíceis, é possível notar o quanto é bela essa história que ao logo dos anos outros puderam se inspirar no se exemplo de humildade e perseverança.

Ao desenvolver este trabalho percebe-se que ele é de grande relevância para a sociedade, pois através dele é possível conhecer mais sobre fatos que as pessoas desconhecem sua trajetória para que se chegasse a forma que é hoje.

Este estudo busca resgatar algumas informações importantes acerca da comunicação Amapaense, com um enfoque maior na radialista Terezinha Fernandes que já atua a muitos anos no rádio, mais precisamente na Rádio Difusora de Macapá onde são mais de 40 anos. Com isso, este trabalho objetiva servir de fonte de pesquisa e ajudar futuramente aqueles que desejem realizar estudos direcionados a esse tema.

O documentário radiofônico é um gênero que já se aproximou das reportagens, no entanto, no artigo *História Oral e Documentário Radiofônico: distinções e convergências*, a pesquisadora Carmem Lucia José explica que o tempo padrão da reportagem e do rádio-documentário varia, sendo o primeiro de aproximadamente 35 segundos e o segundo de 1 hora.

Ainda de acordo com a pesquisadora no documentário radiofônico existem muitas sonoras, e elas “compõem a espinha dorsal da estrutura desta peça radiofônica por que elas significam a ocupação do espaço/tempo midiático pelas vozes que não são profissionais da radiofonia”. O rádio- documentário possibilita espaço e tempo do rádio as pessoas que sempre foram receptoras. (JOSÈ, Carmem Lucia, 2003).

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Produzir um documentário radiofônico sobre a história da comunicadora Terezinha Fernandes, com duração de 15 a 30 minutos.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entrevistar Terezinha Fernandes narrando fatos de sua carreira, fatos estes que fizeram com que ela se tornasse a grande comunicadora que é hoje;
- Realizar entrevistas com pessoas ligadas a personagem principal, pessoas que trabalhem atualmente com ela para servirem de apoio e relatarem suas experiências profissionais junto a personagem principal;
- Elaborar roteiro para gravação do Radio Documentário.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO RADIOJORNALISMO

Ao começar a estudar e buscar informações a respeito do rádio é possível observar que muitos dos que hoje fazem sucesso nas emissoras de TV deram seus primeiros passos no rádio, com isso adquirindo valiosos ensinamentos para se firmarem na disseminação das notícias através da telinha.

Para os ouvintes que viveram a época dos fãs-clubes e programas de auditório, o veículo significou mais do que um meio de comunicação ou entretenimento. Consolidou-se como uma janela para o mundo. Ao longo do tempo o rádio adquiriu uma função social e se transformou em companheiro e conselheiro, um fenômeno de interação que ganha dimensões muito além da simples audiência. (KLOCNER in PRATA, 2011: 17)

O jornalismo no rádio é uma importante ferramenta de informação para inúmeras pessoas principalmente aquelas que não possuem tempo de sentarem a frente da TV ou ficarem em frente ao computador, para saberem o que esta acontecendo em sua cidade ou mesmo no resto do país.

Muitos ouvintes acabam ajudando a fazer os programas jornalísticos, sugerindo pautas ou mesmo informando os apresentadores de um fato que esta acontecendo naquele exato momento, pela cidade.

Segundo Chantler e Harris (1998), deve-se ter cuidado com os trotes e buscar sempre uma confirmação oficial antes de pôr uma noticia no ar. São raras as situações em que você pode dar a informação sem confirma-la antes. Ou seja, em primeira mão.

Para se levar ao ar um radiojornal diário e de qualidade a equipe deve esta atenta a todos os fatos e não se deixar levar pela sua visão pessoal dos fatos ou noticiar um fato em beneficio de uma determinada pessoa ou instituição. É bom observar que em algumas noticias fica evidente que a informação repassada esta sendo tendenciosa.

As emissoras de rádio estão sujeitas a inúmeras pressões externas. Partidos políticos geralmente pressionam as redações para dar determinada notícia a partir de sua própria visão ou acusam os jornalistas de deturpar as informações. (CHANTLER in HARRIS, 1998:46)

## 5.2 O RÁDIO NO BRASIL

No Brasil o rádio foi apresentado em 1922. Seu primeiro contato de transmissão aconteceu no Rio de Janeiro, na época Capital da República em que estava se comemorando o *Centenário da Independência do Brasil*.

Desse período até os dias de hoje, diferentes gostos e ouvintes foram se formando. Para Ferrareto e Klockener (2010), nessas construções cotidianas presente, expressam-se diferentes modos de se relacionar com o rádio, diferentes gostos construídos, diferentes inserções da escuta no dia a dia.

No dia 07 de setembro de 1922 as atenções estavam todas direcionadas para a Exposição do Centenário da Independência do Brasil. Durante o evento estavam vários países convidados onde, cada país apresentava um stand com algo novo. A empresa norte Americana Westinghouse Electric ficou com a missão de mostrar a exposição e o funcionamento de uma rádio, trazendo para a exposição no Rio uma estação de rádio completa.

O estúdio foi montado dentro do pavilhão norte- americano da feira na praia vermelha e o transmissor no alto do corcovado. Por meio dessa estrutura ocorreu a primeira transmissão radiofônica no país, em caráter experimental.

Embora a inovação do rádio no Brasil tenha provocado grandes expectativas, as transmissões não tiveram continuidade por falta de projetos específicos e recursos que pudessem ser destinados a este novo meio. (BARBOSA FILHO, André, 2009:39).

Nesse mesmo dia foi transmitido o discurso do então Presidente da República Epitácio da Silva Pessoa, com os acordes da peça “O Guarani” de Carlos Gomes, a transmissão ocorreu através de um sistema de auto falantes e a um grupo de brasileiros privilegiados, através de aparelhos de rádio. Nomes importantes da época como Roquete Pinto participaram do evento.

Foi apenas com a radiodifusão que o rádio obteve sua consolidação no país. Nesse período em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fundada por Edgar Roquete Pinto e Henry Morize que impôs a emissora característica educativa.

Ao longo desses anos desde que chegou ao Brasil o rádio já passou por inúmeras mudanças. Nas décadas de 40 e 50 alcançou o seu auge, nesse período foi considerado como os anos dourados, nessa época os destaques eram as radionovelas.

No entanto ainda nos anos 50 a televisão chegou ao país, com isso o rádio passou a ter um espaço reduzido nos lares dos brasileiros e a televisão passou a ser a nova queridinha da população.

Para continuar na competitividade o rádio deixou um pouco para lá o seu lado de ficção e começou a investir mais em programas jornalísticos e serviços a população, levando aos ouvintes uma programação baseada em notícias e informações sobre assuntos relevantes para a sociedade.

Outro fator que veio para ajudar o rádio a ir cada vez mais longe e alcançar cada vez mais ouvintes dos diferentes lugares do mundo, foi a transmissão da sua programação via internet. Neste contexto Barbeiro e Lima (2003), afirmam que o desenvolvimento das comunicações e seus reflexos sociais estão imersos nas profundas transformações que vive a sociedade do século XXI.

O rádio já passou por inúmeras transformações fazendo com que aquela imagem que se tem na cabeça, de um aparelho grande e quadrado cheio de botões sai da memória das pessoas.

O rádio se modificou não só na sua aparência física como também na estrutura de sua programação e transmissão. A cada dia é mais comum observar as emissoras radiofônicas investindo em transmissões pela web, fazendo com que o ouvinte tenha mais facilidades na hora de participar e a programação chegue a cada dia nos mais diversos públicos e lugares.

O rádio via internet potencializa a interatividade, uma vez que as emissoras têm “endereço”, e as jornalísticas trabalham com *Outlook* aberto sobre a mesa, ao lado do microfone. Isso substitui com vantagem o telefone. O e-mail é instantâneo, faz com que o ouvinte resuma os pontos mais importantes de sua comunicação, pode ser facilmente armazenado, encaminhado para outras áreas da redação, como pauta, apuração, chefia de reportagem, direção ou até mesmo para outro âncora (BARBEIRO in LIMA, 2003:45;46)

### 5.3 O RÁDIO NO AMAPÁ

Desde os primórdios de sua existência o homem busca comunicar suas angustias, curiosidades, seus desejos e vontades, ao observar a imagem do caboclo amazônico que habita na nossa região, logo se vê a necessidade de desenvolverem novas e possíveis formas de comunicação para que haja uma melhor interação entre os povos.

O uso da história oral permite resgatar informações valiosas e um bom entendimento sobre o contexto histórico de regiões e comunidades que, na maioria das vezes, não possuem historiografia pertinente ou suficiente para um maior esclarecimento. (KLOCNER in PRATA, 2011:30)

O primeiro veículo de divulgação de áudio que surgiu em Macapá foi um Serviço de auto falante inaugurado no dia 25 de fevereiro de 1945, às 17 horas, na Praça Veiga Cabral criado pelo *S.I.P. (Serviço de Imprensa e Propaganda)*, estes pertenciam ao serviço de imprensa e Propaganda do Governo Territorial do Amapá. O primeiro a ocupar o microfone foi Paulo Eleutério Cavalcante Filho, diretor.

Assim como o jornal impresso, a aparelhagem buscava destacar a divulgação dos atos do governo, notícias da administração, programas musicais e animar festividades cívicas.

A ideia funcionou e com o passar dos dias a presença do Serviço de Auto Falantes virou ponto de concentração dos que queriam se manter bem informados sobre as iniciativas do governo naqueles tempos pioneiros do Território Federal do Amapá. Para Chantler e Stewart (2006), muitas pessoas consideram o rádio o meio de comunicação mais rápido, mais útil e mais disponível.

Com o crescimento da população o governo sentiu a necessidade de ampliar o seu esquema de comunicação social e então criou a Rádio Difusora de Macapá que passou a funcionar efetivamente no dia 11 de Setembro de 1946. Com isso o governo passou a contar com dois órgãos oficiais, visto que, nesse período já circulava o *Jornal Amapá* com distribuição em todos os núcleos populacionais do território.

A Rádio Difusora começou suas atividades com 250 wats de potencia em um transmissor de ondas médias que recebia o prefixo ZYE-2 com o slogan: “*Uma voz do Amapá a Serviço do Brasil*”, inicialmente dirigida por Paulo Eleutério Filho e uma equipe extraída do quadro de funcionários do Território, a Rádio Difusora chegou a ser igualada as melhores emissoras da Amazônia e refletia muito bem no território a “Era de Ouro no rádio que o Brasil atravessava”.

As décadas de 30 e 40 foram as chamadas ‘*anos dourados do rádio*’, período em que este veículo ocupou uma posição hegemônica na mídia, não só como meio de informação, mas, sobretudo de propaganda e entretenimento. Nessa época, o rádio foi considerado ‘a oitava arte’. (MEDITSCH, 2007:45)

Diversos comunicadores passaram pela rádio Difusora e deixaram suas contribuições para a emissora Amapaense. Entre os que passaram pela emissora a comunicadora Terezinha Fernandes é um dos destaques, que iniciou sua carreira na emissora no ano de 1957, com aproximadamente 7 anos de idade no programa ‘*Clube do Guri*’. Na época Terezinha foi considerada a estrela mirim do rádio local.

Para Klockener e Prata (2011), o resgate da memória de pessoas mais velhas, como os idosos, possibilita o resgate de memórias antigas sobre determinada história.

A Rádio Difusora de Macapá emissora na qual Terezinha construiu uma carreira de sucesso passou por duas fases: a primeira que vai de 1946 a 1978. Iniciou as atividades com um a autorização concedida pela portaria N°709 de 12/06/44, dando início a suas atividades em caráter experimental, no dia 15 de dezembro de 1945. A emissora operou um equipamento “supertel” produzido no Brasil possuindo 250 wats em sua frequência de 146 kilociclos, com ondas médias de 205.5 metros, além de amplificadores, receptores, transmissores para que pudessem ser feitas reportagens extras e também equipamentos para estúdio.

Os eventos mais expressivos do Estado passaram a ter cobertura da Rádio Difusora de Macapá. Sua primeira transmissão fora dos estúdios e ao vivo ocorreu no dia 23 de julho de 1946, por ocasião do falecimento de Iracema Carvão Nunes, primeira esposa do capitão Janary Nunes. Já a partir de 31 de Agosto de 1946, a rádio passou a operar das 20 às 22 horas.

No dia 11 de setembro de 1946, o equipamento da emissora mudou-se para a rua Cândido Mendes , local onde permanece até hoje. (trabalho de TCC Raízes e Evolução da Rádio Difusora, 2005: 34 e 35)

Porém, no dia 28 de Agosto de 1978, após 33 anos como pioneira, a Rádio Difusora foi ocupada por pessoas vindas de Brasília e aqui, depois de tomarem posse de tudo o que pertencia a emissora (prédio, móveis, equipamentos, torres, transmissores, etc.) se instalaram nas ondas "média e tropical" no ar como a *Rádio Nacional de Macapá*, fruto da criação da Radiobrás pelo governo federal. Passados onze anos de posse total do prefixo ZYE-2 (como era chamada a difusora), a Nacional de Macapá foi extinta, desativada definitivamente pelo próprio governo federal.

Dessa forma, em 1º de Junho de 1989 a Rádio Difusora retorna as suas atividades com um novo Prefixo 630, graças as negociações feitas pelo engenheiro Jorge Nova da Costa que indo a Brasília como governador do Amapá, trazendo na bagagem para os amapaenses a “*Voz do Amapá a Serviço do Brasil*” a pioneira Rádio Difusora e um novo slogan: “*A Nossa Voz*”.

#### 5.4 DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Para se transformar a produção de um trabalho sobre rádio em um documentário radiofônico deve-se atentar aos pequenos detalhes com relação ao entrevistado e fazer questionamentos que parecem ser óbvios, porém precisam ser questionados para que no momento de montar o roteiro não restem dúvidas.

Em artigo intitulado *Vozes da Voz do Documentário* (JOSÉ, Carmem Lucia, 2003), aponta que na mídia radiofônica, tudo são vozes ou estão a serviço delas, o que significa que também os relatos oriundos das entrevistas são vitais e essenciais para a composição do texto radiofônico, não só quando se trata do gênero documentário como também e, principalmente, quando se trata dele.

Para Lopez (2010), o rádio vive um momento apaixonante. Outra vez precisa se reinventar diante da ruptura das formas de fazer e consumir o rádio impostas pelo cenário de convergência digital em que se inserem todos os meios tradicionais. Como se comprovou ao longo de sua história, são estes momentos de mudanças tecnológicas os que finalmente criam oportunidades para explorar novos caminhos narrativos e dialogar com a audiência.

Uma dessas formas de dialogar é levando ao ouvinte produções mais elaboradas, como por exemplo o documentário radiofônico.

Para Nichols (2012) o documentário não é algo que adota técnicas fixas, mais sim uma arena onde há mudanças.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas e estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam (NICHOLS, 2012:48)

O documentário radiofônico vem surgir no final dos anos 20, por influencia dos documentários cinematográficos. Os produtores da época perceberam que o gênero poderia tornar o radio mais interessante e vivo.

O documentário de rádio deve ter uma forma própria e uma história para contar . O produtor deve saber se haverá uma conclusão final da história para ser atingida , ou se o que se quer mostrar é apenas uma série de imagens sonoras individualizadas,

que ganham importância quando colocadas juntas no mesmo trecho gravado. (CHANTLER in HARRIS, 1998: 176)

Conforme Chantler e Harris (1998) se devem procurar não fazer gravações muito longas. Meia hora de entrevistas representam dez horas de gravação que você precisara ouvir mais tarde, o trabalho de edição, nessa escala, poderá levar muito tempo.

O documentário radiofônico ancora-se na profundidade do tema abordado com a utilização de entrevistas, com personagens que entendam do assunto abordado. Esse tipo de documentário ocupa um tempo maior na programação da emissora de rádio, ele ainda inclui recursos de sonoplastia, que envolvem montagem, elaboração previa de um roteiro diferente da programação diária, ao vivo. Com isso a produção de um documentário requer uma atenção maior por parte de seus envolvidos.

Esse tipo de documentário vem para trazer informações aos ouvintes de forma que não se torne algo cansativo e chato de se acompanhar, já que o mesmo não trabalha com imagens e sim com a fala direta, proporcionando a quem esta acompanhando uma viagem pela sua própria imaginação.

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver o maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses. (MCLEISH, 2001: 115)

O documentário radiofônico faz com que o ouvinte desperte inúmeras emoções, de acordo com o que esta sendo transmitido naquele momento, o rádio por si só já é uma mídia apaixonante que leva as pessoas a viajarem pela imaginação e quando se tem uma boa história o ouvinte vai cada vez mais longe. O rádio é a melhor mídia para estimular a imaginação (CHANTLER in STEWART, 2006).

O ouvinte sempre tenta imaginar o que esta ouvindo, o que está sendo descrito. Essas imagens partem do emocional, como a enternecida voz de uma mãe implorando informações sobre a filha adolescente desaparecida. As imagens do rádio não estão limitadas ao tamanho de uma tela. Elas têm o tamanho que a mente do ouvinte deseja (CHANTLER in STEWART, 2006: 10).

Além de criar essas imagens na mente, o ouvinte é capaz de viajar a lugares impossíveis de estar fisicamente, porém através do que ele imagina e cria ele é capaz de chegar onde quiser.

## 5.5 ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Todo projeto de documentário tem início com uma ampla e detalhada pesquisa a respeito do tema a ser tratado, para começar o trabalho as ideias pensadas precisam ser colocadas no papel, para se ter uma ideia do que o produtor quer como produto final.

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidências documentadas registros escritos e fontes que possam ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada (MCLEISH, 2001: 191)

Neste tipo de trabalho em que se trata de documentário para rádio deve conter um projeto a ser seguido, para que durante a produção não fique dispersa e sua estrutura não fique comprometida.

Segundo o artigo “*História Oral e Documentário Radiofônico: distinções e convergências*” (JOSÉ, Carmem Lúcia, 2003) mostra que enquanto a reportagem é constituída de uma notícia lida no estúdio e ilustrada com alguma sonora, o documentário radiofônico não precisa necessariamente estar referendado por alguma notícia, isto é, o tema tratado no documentário não precisa ser presentemente factual ou ter uma ocorrência no passado que mereça ser de tempo em tempo comemorada.

Para começar a pensar e a montar a estrutura do documentário deve-se ter uma atenção maior na hora de fazer a decupagem das entrevistas. As entrevistas gravadas exercem o papel de fonte privilegiada porque constituem a matéria-prima que, decupadas e editadas, preenchem a estrutura da peça; decupadas e editadas elas se tornam sonoras e subordinam todos os demais elementos da linguagem radiofônica selecionada e inseridos conforme solicitação ou exigência das sonoras.

## 6 METODOLOGIA

Neste tópico serão descritos os recursos metodológicos que foram utilizados para desenvolver a pesquisa que envolveu a produção deste trabalho aqui relatada, as fontes usadas para auxiliar a produção, como também os métodos que serviram de base para se alcançar o produto final, a produção e execução do documentário radiofônico.

Antes de apresentar como foi feito este trabalho é relevante descrever que o interesse em realizar esta produção voltada para essa temática, se deu após minha participação no projeto “*História da Comunicação Amapaense*”, de uma ex-docente do curso de Jornalismo da Unifap. Pois, nesse período foi possível notar que a comunicação no Amapá possui grandes profissionais com belas histórias para contar, no que diz respeito ao campo da comunicação, porém, são desconhecidas pela maioria das pessoas e com o passar do tempo vão se perdendo, outro ponto importante é a falta de material que existe na área e o que existe acaba sendo disperso.

Desse modo o trabalho tem a finalidade de mostrar os relatos de uma personagem específica do rádio amapaense. Nesta tarefa foram citados autores como CHANTLER e STEWART (2006) que descrevem como são feitas as coletas de dados para a produção de um radiodocumentário.

A ideia do documentário radiofônico é buscar de forma agradável relatos de uma personagem pré-definida, a cerca de fatos importantes de sua carreira e as lutas enfrentadas ao longo de sua jornada. Como mostram CHANTLER in STEWART (2006:09)

Para o documentário radiofônico deve-se coletar uma grande quantidade de informações e após isso fazer a seleção/edição daquilo que será usado para dar o resultado final desejado. Uma gravação costuma ser editada antes de ir para o ar, para que sejam eliminados trechos desnecessários.

O estudo procurou fazer uma busca histórica a respeito da participação da personagem Terezinha na comunicação local, como sendo uma das pioneiras do rádio Amapaense e tendo que lidar com o preconceito na época em que iniciou sua trajetória no rádio.

Após ser feita a escolha do projeto experimental como trabalho de conclusão de curso, foram feitas buscas por materiais que pudessem servir de base para compreender mais sobre o tema que me propus a abordar, após isso foram definidos os caminhos a serem seguidos para definir os passos seguintes do documentário.

A narração procurou buscar relatos que fossem vistos como sendo interessantes e fizessem com que o ouvinte queira ouvir o documentário até o fim, visto que o rádio ainda é um meio de comunicação que envolve as pessoas e a voz é capaz de transmitir diversas sensações. Como mostra Robert McLeish.

A grande vantagem de um meio de comunicação auditivo sobre o meio impresso está no som da voz humana o entusiasmo, a compaixão, a raiva, a dor e o riso. A voz é capaz de transmitir muito mais do que o discurso escrito. Ela tem inflexão e modulação, hesitação e pausa, uma variedade de ênfase e velocidade. (MCLEISH; 2009:19)

Muitos autores foram usados para direcionar este trabalho, é viável destacar os principais: Robert McLeish (2001) com o livro “Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica”, juntamente com Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2003) com o livro “Manual de Radiojornalismo”. Esses autores serviram de auxílio para entender mais sobre produções radiofônicas.

Em seguida foi feita a escolha das fontes e a montagem das entrevistas para cada uma delas. Foram feitas perguntas diversas, onde durante uma tarde inteira foi possível colher preciosas informações tanto pessoais quanto profissionais da radialista Terezinha Fernandes, visto que ela foi a primeira a ser entrevistada e de acordo com disponibilidade de cada um dos demais entrevistados foi possível marcar para que pudessem me narrar alguns fatos.

Todas as entrevistas foram previamente agendadas e gravadas com autorização de cada entrevistado. E foi com muita honra que ouvi, gravei, transcrevi e passei para este Documentário Radiofônico a bonita história da personagem principal deste trabalho acadêmico: Terezinha Fernandes, a Teca.

## **7 SÍNTESE HISTÓRICA DE TEREZINHA FERNANDES: UMA MULHER A FRENTE DO SEU TEMPO**

A personagem principal deste trabalho que visamos fazer um breve resgate de parte da história da Comunicação Amapaense é a radialista Terezinha Lucia Barros Fernandes. Terezinha ou Teca para os amigos, é natural de Fortaleza- Ceará, mas, como ela própria diz já se sente mais amapaense do que cearense, tendo em vista que já reside e trabalha em Macapá-AP há mais de quatro décadas. É muita história para contar.

O primeiro contato que Terezinha teve com o rádio foi ainda muito criança, em sua terra natal na *Rádio Iracema de Fortaleza*. Ela foi levada a emissora por sua mãe em um programa chamado "*Fim de Semana na Taboa*", voltado a descoberta de novos talentos mirins. Tempos depois e já com quase dez anos de idade Terezinha veio conhecer Macapá, como ela mesma nos conta mais a frente, em uma entrevista gentilmente concedida no dia 26 de Janeiro de 2016.

A história de rádio de Terezinha está concentrada na RDM (Rádio Difusora de Macapá), sua passagem pela emissora em Fortaleza foi apenas um ensaio, o início de uma premonição feliz e duradoura em sua vida, tempos depois ela começaria de fato, a sua carreira na RDM onde produziu e apresentou diversos programas e ainda hoje continua desenvolvendo suas atividades e em pleno ar.

Recapitulando afirmo que é de praxe em produções de Documentários Radiofônicos fazermos a escolha e o convite ao mesmo tempo, a um dos profissionais dessa área com a finalidade de, através da entrevista, ficarmos conhecendo melhor sua história de vida e suas experiências profissionais.

Para este Documentário e, entre tantos outros valores nessa área, o nome de Terezinha Fernandes venceu a concorrência e preferência para este trabalho, não apenas pelo fato de ser ou não melhor que os demais, e sim, por ter uma história ímpar, diferente e só dela. Aliás, ela faz a diferença por ser referência em nível de sucesso feminino no rádio amapaense. Para início de conversa, indaguei: *Terezinha, você é natural de Macapá?* No que ela respondeu. Que não é, que ela é natural de Fortaleza, Ceará nascida na cidade de Maranguape, porém foi levada para a capital aos seis meses de nascida, por lá cresceu e se criou.

Acontece que, não por acaso, Terezinha “menina” veio do nordeste para o norte do país. Saiu do Ceará, sua terra natal, para vir fazer história no então Território Federal do Amapá. Veio por “obra e graça” de dois expedicionários, seus irmãos, que após ter acabado a Segunda Guerra Mundial, um deles se juntou a um grupo de músicos e assim chegaram ao Brasil através do município de Oiapoque que faz fronteira com o resto do mundo. Quis o destino que, sem entrar no mérito nesse particular, que ele por aqui fixasse residência e adotasse o Amapá como sua nova terra natal, até hoje.

Anos depois, a então menina Terezinha veio com seus pais conhecer Macapá onde aconteceu seu primeiro encontro e contato com RDM no “*Clube do Guri*”, um programa de calouros (semelhante ao de Fortaleza) voltado para a criançada, onde ela participou e cantou durante sua permanência em terras Tucujus. Ela mesma relata:

Naquele dia meu irmão havia me levado para conhecer a pequena cidade de Macapá. Fomos de bicicleta e passamos em frente a uma maloca chamada de piscina, meu irmão parou e entramos. De lá pude ver crianças animadas saindo e entrando numa casa em frente. Ai eu disse: olha mano, ali tem aniversário! Meu irmão falou: Não é aniversário não. Ali é a Rádio Difusora e o “*Clube do Guri*”. Pedi para ele me levar até lá, mais o programa tinha terminado. Encontramos ainda o apresentador por nome Embirada e algumas crianças. Ele nos recebeu com elogios, depois perguntou: você sabe cantar menina? Meu irmão se adiantou dizendo: ela canta no Ceará. Daí veio o convite irrecusável para eu voltar no domingo seguinte, o que fiz. No citado dia minha mãe me vestiu a moda da época, com um vestido cheio de babados, folhos e saia rodada. Cabelos presos no alto da cabeça por um laço de fita, sapatos pretos com meias cor de rosa completavam a minha indumentária (risos) de cantora mirim. Por fim, colocou anéis em meus dedos, pulseira com berloques de pau-dangola, cordão de ouro no pescoço. E assim cantei, fui aplaudida e convidada a voltar outras vezes ao programa. Foi bem interessante. Passados alguns meses nós (eu e minha mãe) voltamos para nossa rotina em Fortaleza. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA).

Como o tempo passa rápido, em 1968 (10 anos depois) Terezinha Fernandes retorna a Macapá, desta vez maior de idade e sozinha, onde recebe o convite para trabalhar na Difusora, ocupando o cargo de chefe da Discoteca da emissora, como sendo seu primeiro emprego registrado em sua primeira carteira de trabalho assinada pelo governo do território.

O destino continuou manipulando a sorte da comunicadora fazendo com que as coisas fossem acontecendo, como um passe de mágica. Foi assim naquele dia em que ela, mesmo não sendo locutora a época foi convidada pelo diretor da emissora à ocupar os microfones e comandar pela primeira vez, um programa de rádio, na ausência de um dos colegas que havia adoecido.

Terezinha nos contou que, no dia seguinte, satisfeito com sua apresentação e repercussão pela cidade, o citado diretor artístico Pedro Silveira decidiu presentear-a com um

horário diário só seu, sem abrir mão, segundo declaração da própria, dos treinos de praxe na preparação do locutor exigido na época. Ela não se fez de rogada, e, mesmo nervosa mais muito feliz aceitou o desafio passando a produzir seus próprios scripts para cada apresentação.

Em seguida, ela entrou em uma maratona de estudos, leituras e cursos específicos teóricos e práticos e não parou mais de se aperfeiçoar. E assim o Estado do Amapá passou a conhecer e a aplaudir Terezinha Fernandes. Durante esta entrevista pude notar um brilho nos olhos da nossa comunicadora todas as vezes que se referia à emissora. Então arrisquei uma pergunta óbvia e perguntei se ela amava essa emissora e porque, ela me deu a seguinte resposta:

Sim, claro. E hoje mais ainda. Quanto ao por que é um enigma que até hoje não consegui decifrar. Mas posso declarar que sou fascinada por esta senhora chamada “Difusora”. Aliás, eu a chamo de “mãe” por ter “nascido” de seu ventre enquanto profissional da comunicação neste Estado. Eu respiro Difusora 24 horas por dia e já perpetuei sua história nas páginas de um livro que acabei de escrever só para não deixar sua “saga” morrer. Porém, ele ainda não foi publicado está em formato de “boneca” e pronto para ir para a gráfica. Preciso agora de patrocinador. Ele tem 22 capítulos, 300 páginas e muito amor profissional. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Imagino que alguém assim igual a ela, às vésperas de completar “meio século” de convívio com o rádio tenha vivido acontecimentos interessantes. Ao indagar quais deles mais marcaram suas lembranças ela prontamente revelou ter sido, bem no início da carreira, a sua participação como atriz nos seriados e radionovelas. Segundo Terezinha, foi um aprendizado muito gratificante.

Outro fato dito por ela foi ao tocante e a avalanche de cartas que chegava a receber todos os dias de seus ouvintes para seus programas, onde a cada final de mês eram queimadas por falta de espaço no pequeno prédio da emissora nos anos sessenta. Comentou ainda que a emissora costumava receber a visita de cantores famosos do sul do país e a Difusora era quem fazia as “honras da casa” na preparação dos shows. Na época o rádio tinha o seu próprio “palco-auditório” onde Terezinha com outros colegas faziam a abertura preliminar dos shows cantando e apresentando os artistas ao público presente. Então me ocorreu saber, a respeito das mudanças do rádio, de 1968 para os dias de hoje, em nível local e atualmente. Terezinha deu sua opinião:

O rádio como um todo, avançou, passou por transformações necessárias, se informatizou, em fim. Mas te afirmo que na sua essência o rádio não mudou muito. Ele continuou informando, divertindo, educando, unindo fronteiras e diminuindo distâncias. O que mudou foi à forma de determinados diretores administrarem suas empresas. A Difusora, por exemplo, na qualidade de pioneira foi a “única” emissora

na cidade durante muito tempo. Ela tinha apenas 22 anos de fundação quando eu cheguei por lá em 1968. Revolução mesmo ocorreu com a invasão das FMs no Estado. Mas a pioneira continuou sendo a única tanto como rádio Oficial quanto AM. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Terezinha acrescentou ainda que essa é a única emissora pelo fato de ser um dos órgãos pertencentes ao governo do Estado, ou seja, não tem outra emissora no mesmo perfil oficial. Indaguei a nossa entrevistada por ela ter falado em pioneira. Perguntei: *se a Difusora é pioneira enquanto rádio, se ela se considera pioneira enquanto locutora:*

Não necessariamente nessa ordem. A Difusora é pioneira pelo fato de ter erguido pela primeira vez a bandeira da comunicação radiofônica no Amapá e assim inaugurado o serviço de radiodifusão. De 1946, ano de sua fundação até 1968 quando me iniciei ao microfone, algumas vozes femininas já ecoavam pelo ar, mais não permaneceram por muito tempo. Hoje eu sou a única locutora do prefixo ZYE-2 ainda em plena atividade nas ondas da emissora, agora em seu novo prefixo 630. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

A professora Carla Regina que, hoje trabalha na biblioteca pública Eucy Lacerda desenvolveu uma amizade e um enorme carinho por Terezinha e acredita que a locutora é bem mais que uma simples comunicadora, ela mesma afirma em gentil uma entrevista:

Ela é uma pioneira do rádio. Ela é uma referencia, um arquivo vivo. Terezinha é uma senhora, uma leide do rádio desde que começou até os dias de hoje. É uma pessoa a frente do seu tempo, fez coisas diversas. Ela não foi só uma apresentadora de um programa de rádio. Ela é uma artista que canta, compõem, tanto que ela é autora do hino do município de Macapá. (CARLA REGINA, 2016, ENTREVISTA)

Ser radialista, trabalhar em uma emissora de rádio como a Difusora deve ser de fato o sonho de consumo de muita gente. O rádio parece passar um fascínio para os amantes desse veículo de comunicação. Seja em uma AM ou FM o contato com o ouvinte, o clima incrível de se estar no ar falando para um público exigente e diversificado deve ser uma adrenalina total. Mas, o que será preciso para alguém se tornar locutor (a)? Decidi saber da nossa comunicadora qual a sua opinião sobre isso e se era fácil de conseguir uma oportunidade de trabalho no rádio:

Depende. Hoje trabalhar com a comunicação no rádio é muito fácil. Na Difusora, por exemplo, basta ter um amigo político, está em alguma sigla partidária ou ter trabalho ativamente em uma campanha eleitoral. Fora disso, até onde sei, basta comprar um horário em qualquer FM local, botar o seu bloco na rua e torcer para dar certo. Mas não se faz mais um locutor como antigamente. Apresentador "free-lance" tem bastante. Muitos pela manhã estão em uma emissora e a tarde em outra, isso sem ter nenhum vínculo empregatício e muito menos fazem história com nenhuma delas. Uns são falantes, engraçados e até liberais. Outros criticam os políticos e fazem uma média com os adversários, em fim. Agora para quem pensa em abraçar com seriedade esta carreira o caminho é estudar, estudar e estudar, se preparar,

conhecer o "chão" que deseja caminhar pela vida a fora. Afinal, fazer rádio é coisa séria. Exigem regras, éticas, postura e uma série de outros quesitos indispensáveis ao profissional do rádio. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Entre os vários questionamentos, quis saber como é o dia de radialista, aquele que tem um horário no ar para cumprir. Terezinha respondeu:

De minha parte tenho um programa bem movimentado que este ano estará completando vinte anos no ar. Ele é de maior permanência dentre os demais que já apresentei e sua história é impar. Em seu acervo tem milhares de cartas que não pretendo queimar por ter um espaço só para elas. No início de carreira elas ficavam na emissora. Hoje elas ficam comigo em meu escritório e são milhares mesmo. Nosso programa tem perfil próprio. Eu mesma produzo e apresento seu script cheio de vinhetas, roteiro musical, ficha técnica. Assuntos diversos de interesse público. Atendo o ouvinte que ligar e atendo seu pedido musical. Coloco os membros da equipe para apresentarem suas matérias. Faço entrevista (caso tenha), faço comentários sobre alguns dos fatos da semana e tudo regado com muita música no ar, em fim. Ele é bem dinâmico. Estou, inclusive, colocando sua história nas páginas de um livro inédito. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Questionei sobre esse livro: *pelo visto você gosta de escrever e registrar histórias, certo? Em seguida ela me deu a seguinte resposta:*

É verdade. Não sei se faço bem, mais faço com amor. Adoro resgatar a história das coisas que amo e acredito para não cair no esquecimento. É o que estou fazendo também com o Hino do Município de Macapá. Sou autora desse Hino, que já completou 23 anos de sancionado. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Voltando ao tema do documentário e para concluir esta entrevista com Terezinha Fernandes, busquei saber da mesma qual a sua opinião sobre o rádio em nosso dia-a-dia. Não da para negar que o rádio, com seus programas e dezenas de vozes no ar para todos os gostos tem despertado o interesse de uma legião de fãs cada vez maior e apaixonado.

Terezinha comentou sobre este fato se referindo a certos ouvintes da Rádio Difusora que não desligam o radinho a pilha nem quando vão dormir. Se o ouvinte age dessa forma só pelo fato de sintonizar a rádio, imagine quem convive nesse clima anos e anos como é o caso da personagem principal deste documentário, Terezinha Fernandes. Segundo ela o rádio é “vírus” sem cura que ninguém está preocupado em se livrar dele. *Será o mundo do rádio um paraíso, Terezinha?*

Eu não diria um paraíso (embora existam algumas serpentes venenosas circulando por lá), mais uma caixinha de surpresa, pois tem sempre algo de novo no ar. Eu vejo o rádio como um dos maiores inventos do homem nessa difícil arte de unir e aproximar pessoa, interligar cidades e países diminuindo distancia com o resto do mundo. Encontramos o rádio em locais aonde outro meio de comunicação jamais chegará. O rádio está no carro, em casa, no celular e na internet (web rádio). Ouvir o

rádio deixa todo mundo bem informado com as notícias, inclusive os deficientes e analfabetos que não precisam ler nada, basta sintonizar e ouvir. Fazer rádio é uma coisa prazerosa e muito séria, o que não tem impedimento dela ser manuseada por pessoas com aversão a ética profissional. O rádio encanta a princípio. Mas, uma vez dentro, a sobrevivência passa a ter um preço alto: a concorrência, onde a competência nem sempre fala mais alto. Afinal, o radialista não vive apenas da comunicação. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

O jornalista João Bosco que trabalha com Terezinha Fernandes no Programa *Ponte Aérea* a vinte anos contou numa rápida entrevista como é a relação dela com seus ouvintes, aqueles que sintonizam seus rádios todos os domingos a noite para ouvi-la:

Eles fazem questão de participar da programação aparecem na emissora para conhecerem a Terezinha, o Bosco e toda a nossa equipe. O programa já está carimbado e rotulado pelo ouvinte no domingo que não tem eles ficam desesperados ligando para nós. Então é um programa que já está massificado pelo ouvinte, tanto pelos ouvintes como pelos próprios funcionários da Rádio Difusora que se preocupam do programa ir ao ar, a cidade se mobiliza com o programa da Terezinha Fernandes por que a RDM é respeitada, o sistema RDM é respeitado e os ouvintes gostam da RDM e nós temos esse respeito pela Terezinha e ela se doa mesmo ao programa esteja ela doente ou não ela vai apresentar. (JOÃO BOSCO, 2016, ENTREVISTA)

Terezinha falou das diversas tarefas que um profissional de rádio pode desenvolver dentro de uma emissora e em seguida agradeceu por ter sido a escolhida para este trabalho.

Ele pode ser um operador de áudio. Redator, programador musical, diretor de programas ou de um dos setores de sua emissora, enfim. Quanto mais conhecimento na dinâmica dessa área melhor será para esse profissional. O mundo do rádio e do seu comunicador não dá para detalhar em uma entrevista como esta, por sua grandiosidade, porém, o prazer em poder ter sido útil de alguma forma para este trabalho, só isto já me deixa imensamente honrada pela gentil confiança em minhas opiniões. (TEREZINHA FERNANDES, 2016, ENTREVISTA)

Neste tópico específico foi possível conhecer um pouco mais sobre a carreira desta bela comunicadora, fatos importantes acontecidos no decorrer de sua jornada no rádio amapaense, mais especificamente na RDM narrados por ela própria e por alguns de seus nobres colegas de trabalho.

## 8 CONCLUSÃO

O documentário radiofônico abordou uma parte da história de Terezinha Fernandes no rádio, buscando seus próprios relatos de fatos importantes a cerca da sua carreira. Carreira esta que já passou por vários acontecimentos, que fariam logo qualquer um desistir no primeiro obstáculo, porém, não foi o caso de Terezinha, as dificuldades serviram apenas para ela demonstrar o seu amor pela profissão e mais especificamente pela RDM e fizeram com que a cada dia ela buscase se fortalecer mais e continuar desenvolvendo o seu belo trabalho.

Terezinha iniciou de fato sua carreira no ano de 1968 durante a Ditadura Militar, onde teve que enfrentar o preconceito, pois, o papel da mulher na sociedade naquela época não era visto com bons olhos, ainda mais exercer o papel que Terezinha havia escolhido para desempenhar. As mulheres não eram vistas com bons olhos e muito menos recebiam o devido respeito e valor.

No Amapá não é comum ver nas emissoras de rádio produções de documentários radiofônicos, fazendo o resgate da memória de pessoas consideradas pioneiras no desenvolvimento da nossa comunicação ou matérias específicas sobre o tema.

Por esta razão houve grande dificuldade em coletar material para este trabalho. Outro fator que veio dificultar a pesquisa é a falta de organização do pouco material que se tem, pois, não existe um lugar específico onde possam ficar armazenados, para que as pessoas possam ter uma direção exata a seguir e facilitar a pesquisa.

Em alguns casos o pouco material que se tem sobre os primórdios da comunicação do nosso Amapá já está se perdendo em razão da ação do tempo, isso acaba fazendo com que futuros estudos a respeito do tema se tornem cada vez mais difíceis.

O maior desafio deste trabalho foi justamente este, encontrar material bibliográfico sobre o tema, com relação às fontes foi algo mais tranquilo isso após se fazer o primeiro contato explicado do que se tratava o trabalho. Visto que o foco foi à radialista Terezinha Fernandes, ela foi a primeira a ser entrevistada. Os demais entrevistados serviram de apoio para enriquecer o resultado final.

Ao concluir este trabalho e produzir o documentário radiofônico foi possível observar que, especialmente Terezinha tem uma invejável história no rádio amapaense, mesmo passando por momentos conturbados em sua carreira, a exemplo do momento em que a Rádio Nacional se instalou no estado. Apesar de tudo isso e toda a dedicação que teve por sua tão

amada RDM, não tem o devido reconhecimento, onde, para algumas pessoas principalmente os mais jovens sua linda história torna-se desconhecida.

Este trabalho visou mostrar parte da história da comunicação no nosso Amapá, com destaque para a locutora Terezinha Fernandes, que ao longo de todos esses anos vem se dedicando e lutando para o seu bom desenvolvimento.

O objetivo maior é justamente o de trazer essas histórias e a discussão dessa temática a tona, fazendo com que cada vez mais pessoas se interessem pelo assunto e busquem realizar estudos sobre este tema. Buscando resgatar as narrações desses comunicadores que tanto vem lutando ao longo dos tempos para o engrandecimento dessa área e com isso trazer para ao conhecimento público essas narrativas e fontes de inspiração para buscarem sempre o melhor naquilo que se propuserem a fazer.

Este foi um assunto exposto no documentário, que visa não apenas ser um aglomerado de falas gravadas, mais sim trazer para o conhecimento de todos o quanto Terezinha ainda tem a contribuir, com sua experiência para uma comunicação radiofônica ainda mais dinâmica e humana, como uma pessoa que ama de verdade o que faz e principalmente que ama a sua RDM.

Com a finalidade de mostrar a história dessa pioneira do rádio amapaense e estimular os estudantes e pesquisadores da área do jornalismo a buscarem fazer esse resgate dessas histórias o trabalho foi realizado. Objetivamos que com o documentário radiofônico o assunto seja mais discutido e mais valorizado. Pois, Teca é uma mulher a frente do seu tempo, que batalha pelo seu espaço e pelo respeito de uma sociedade inteira.

## 9 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciana; DULLES, Donavon. **Raízes e Evolução da Rádio Difusora de Macapá**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade SEAMA, Amapá.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**: produção, ética e internet. 11 reimpressão- Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2. Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BAZZO, Jéssica **O gênero documentário no Rádio**. Apresentado no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande – MS, 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0230-1.pdf>. Acesso em: 09/05/2015 as 13h e 04min.

Blog **João Lazaro** <http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>. Acesso em 11/11/2015 às 12h e 27min.

BOSCO, João. Entrevista concedida a Lília Ribeiro. Macapá, 2016.

CHANTLER, Paul; HARIS, Sim. **Radiojornalismo**. Summus Editorial, 1998

CONCEIÇÃO, Lilian. **Entrevista concedida a Lília Ribeiro**. Macapá, 2016. Consulta Acervo Biblioteca Pública Eucy Lacerda, Junho 2016.

Código de Ética do Jornalista Brasileiro disponível em <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em 25/03/2016 as 10h e 51 min.

FAVACHO, Erica da Cruz e SOUSA, Fernando. **Terezinha Fernandes e suas Experiências no Rádio**. Disponível em <http://www2.unifap.br/c-regional/files/2012/12/TEREZINHA-FERNANDES.pdf>. Acesso em 01/06/2015 as 18h e 34min.

FERNANDES, Terezinha. **Entrevista concedida a Lília Ribeiro**. Macapá, 2016.

FERRARETO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano. **E o Rádio?** novos horizontes midiáticos. Edipuc RS, 2010.

JOSÉ, Carmem Lúcia. **História Oral e Documentário Radiofônico**: Distinções e Convergências. Apresentado no XXVI Congresso de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte/ MG, 2003. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145185019480437496212725724011017755860.pdf>. Acesso em 04/03/2016 as 12h e 15min.

JOSÉ, Carmem Lúcia. **Vozes do Documentário**. Apresentado no XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste- Bauru- SP, 2013. Disponível em

<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0246-1.pdf> . Acesso em 04/03/2016 às 12h e 20min.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo Hipermidiático**. Covilhão, UBI, Lab Com, Livros Lab Com, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de Radiojornalismo**: um guia abrangente de produção radiofônica. tradução Mauro Silva. - São Paulo: Summus, 2001. Novas buscas em comunicação; v. 62.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da Informação**: teoria e técnica do novo radiojornal. Editora UFSC, 2007.

MENEGUEL, Yvonete. **O Início do Rádio no Brasil**. Disponível em: <http://www.sarmento.eng.br/Historia.htm>. Acesso em: 08/05/2015 às 10h e 30min.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução. Mônica Saddy Martins. 5 ed. Campinas, SP Papirus, 2012. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9 ed- 5. Reimpressão- São Paulo: Atlas, 2013.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. Revista USP, São Paulo, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/56/10-gisela.pdf> . Acesso em 14/01/2016 as 09h 09min.

REGINA, Carla. **Entrevista Concedida a Lília Ribeiro**. Macapá, 2016. Reportagem Especial Rádio Câmara- A história do Radiojornalismo no País, do Repórter Esso até os dias Atuais. Disponível em [http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/365379-A-HIST%C3%93RIA-DO-RADIOJORNALISMO-NO-PA%C3%8DS,-DO-REP%C3%93RTER-ESSO-AT%C3%89-OS-DIAS-ATUAIS-\(10'14%22\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/365379-A-HIST%C3%93RIA-DO-RADIOJORNALISMO-NO-PA%C3%8DS,-DO-REP%C3%93RTER-ESSO-AT%C3%89-OS-DIAS-ATUAIS-(10'14%22).html) . Acesso em 14/01/2016 as 09h e 11min.

SANTANA, Gibran. **Entrevista Concedida a Lília Ribeiro**. Macapá, 2016.

VALLS, Álvaro. **O que é Ética**. Ed. Brasiliense, 1994.

## ANEXOS

## ANEXO A - ROTEIRO

<p><b>BG:</b> sobe som/ desce som Vinheta: Terezinha Fernandes Música: Andar no Céu (Evandro Mesquita)</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Terezinha Lúcia Barros Fernandes/ Terezinha ou Teca para os amigos/ é natural de Fortaleza- Ceará/ porém como ela própria diz já se considera mais Amapaense do que cearense/ visto que já reside e trabalha em Macapá a mais de quatro décadas// É muita história para contar//</p>
<p><b>BG:</b> sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> História todo mundo tem// Eu por exemplo comecei no rádio ainda muito pequena deveria ter mais ou menos uns 7 a 8 anos/ comecei/ é e em Fortaleza na Rádio Iracema/ num programa chamado “Fim de Semana na Tabua”/ uma espécie de luapa descobridora de talentos mirins// Eu fui uma dessas descobertas// Virei “estrelinha” entre tantas outras do programa//</p>
<p><b>BG:</b> sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Acontece que/ não por acaso/ Terezinha “menina” veio do nordeste para o norte do país// Saiu do Ceará/ sua terra natal/ para vir fazer história no então Território Federal do Amapá// Veio por “obra e graça” de dois expedicionários/ seus irmãos/ que após ter acabado a Segunda Guerra Mundial/um deles se juntou a um grupo de músicos e assim chegaram ao Brasil/ através do município de Oiapoque que faz fronteira com o resto do mundo//</p>
<p><b>BG:</b> desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Anos depois/ a então menina Terezinha veio com seus pais conhecer Macapá onde aconteceu seu primeiro encontro e contato com Rádio Difusora de Macapá/ no “<i>Clube do Guri</i>”/ um programa de calouros voltado para a criançada/ onde ela participou e cantou durante sua permanência em terras tucujus//</p>
<p><b>BG:</b> sobe som/ desce som Vinheta: Diário de Bordo Música: Andar no Céu</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> Naquele dia meu irmão havia me levado para conhecer a pequena cidade de Macapá// Fomos de bicicleta e passamos em frente a uma maloca chamada de piscina// Meu irmão parou e entramos// De lá pude ver crianças animadas saindo e entrando numa casa em frente// Ai eu disse: olha mano/ ali tem aniversário! Meu irmão falou: Não é aniversário não/ é a Rádio Difusora e o “<i>Clube do Guri</i>”// Pedi para ele me levar até lá/ mais o programa tinha terminado// Encontramos ainda o apresentador por nome Embirada e algumas crianças// Ele nos recebeu com elogios// depois perguntou: você sabe cantar menina? Meu irmão se adiantou dizendo: ela canta no Ceará// Daí veio o convite irrecusável para eu</p>

	<p>voltar no domingo seguinte/ o que fiz// No citado dia minha mãe me vestiu a moda da época/ com um vestido cheio de babados/ folhos e saia rodada// Cabelos presos no alto da cabeça por um laço de fita// sapatos pretos com meias cor de rosa completavam a minha indumentária de cantora mirim// Por fim// colocou anéis em meus dedos// pulseira com berloques de pau-dangola/ cordão de ouro no pescoço// E assim cantei/ fui aplaudida e convidada a voltar outras vezes ao programa// Foi bem interessante// Passados alguns meses nós (eu e minha mãe) voltamos para nossa rotina em Fortaleza// Eu não era mais uma criança desconhecida // Eu era uma cantora mirim//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Como o tempo passa rápido/ em 1968 (10 anos depois) Terezinha Fernandes retorna a Macapá/ desta vez maior de idade e sozinha/ onde recebe o convite para trabalhar na Difusora/ ocupando o cargo de chefe da Discoteca da emissora/ sendo seu primeiro emprego registrado em sua primeira carteira de trabalho assinada pelo então governo do território//</p> <p>O destino continuou manipulando a sorte da comunicadora fazendo com que as coisas fossem acontecendo/como um passe de mágica// Foi assim/ naquele dia em que ela/ mesmo não sendo locutora na época foi convidada pelo diretor da emissora à ocupar um dos microfones e comandar pela primeira vez/ um programa de rádio/ na ausência de um dos colegas que havia adoecido// E assim/ o Estado do Amapá passou a conhecer e a aplaudir Terezinha Fernandes//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> Posso declarar que sou fascinada por esta senhora chamada “Difusora”// Aliás/ eu a chamo de “mãe” por ter “nascido” de seu ventre enquanto profissional da comunicação neste Estado// Eu respiro Difusora 24 horas por dia e já perpetuei sua história nas páginas de um livro que acabei de escrever só para não deixar sua “saga” morrer// Porém/ ele ainda não foi publicado está em formato de “boneca” e pronto para ir para a gráfica// Preciso agora de patrocinador// Ele tem 22 capítulos/ 300 páginas e muito amor profissional//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Porém/ nem tudo foram flores na carreira da nossa personagem// Terezinha passou momentos não tão bons assim no momento em que a rádio nacional se instalou no Amapá/ no período da Ditadura Militar//</p>

<p><b>BG:</b> sobe som/ desce som Vinheta: painel das emoções</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> É/ a minha história de rádio está na difusora// Em Fortaleza foi um começo/ uma coisa de momento// Dez anos depois do “Clube do Guri”/ eu voltei a Macapá e fui contratada para trabalhar na Difusora// Lá eu produzi e apresentei muitos programas de sucesso// Só que em 28 de Agosto de 1978 chegou a Rádio Nacional que tomou conta da Difusora inteira e foi muito triste/ foi um caos para a rádio e seus funcionários// Mas, dez anos depois a Nacional foi extinta e eu voltei para a Difusora onde estou até hoje/ produzindo e apresentando o programa “Ponte Aérea”/ voo 630 domingo a noite das vinte as vinte e quatro horas</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: painel das emoções</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Ao longo desses anos todos de carreira Terezinha acumulou muitos amigos e parceiros de trabalho// A professora Carla Regina/ falou um pouco dessa relação de amizade com Teca//</p>
<p>Entrevista Carla Regina <b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: painel das emoções Hino de Macapá</p>	<p><b>CARLA:</b> Ela é uma pioneira do rádio/ ela é uma referencia é um arquivo vivo// Terezinha é uma senhora uma leide do rádio desde que começou até os dias de hoje/ é uma pessoa a frente do seu tempo fez coisas diversas ela não foi só uma apresentadora de um programa de rádio ela é uma artista que canta/ compõem/ tanto que ela é autora do hino do município de Macapá//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Hino de Macapá</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Você conhece essa canção e sabe quem a compôs?// 1-sim/ mais não sei quem a compôs// 2-Na verdade não// <b>locução:</b> você sabe quem a compôs? 2-também não/ não faço a mínima ideia// <b>locução:</b> sabe quem a compôs? 3-sim/ já ouvi e cantei várias vezes é da radialista Terezinha Fernandes//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Hino de Macapá</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> Em 1992/ o hoje senador Capiberibe era o então prefeito da cidade de Macapá e no ultimo ano de sua gestão ele lança um concurso público para constituir os símbolos Municipal: a bandeira o brasão e o hino/ como sou compositora/ um amigo/ num encontro casual pela cidade me informou que a prefeitura de Macapá estava com inscrições abertas para criação do hino e me incentivou a participar // No dia seguinte fui a prefeitura e soube que era véspera do encerramento/ Fiz minha inscrição sem nunca ter feito um hino na minha vida/ eu tenho mais ou menos umas 300 a 400 músicas inéditas em vários ritmos// Mas hino eu nunca havia feito// Foi de veras um desafio// Levei uma madrugada inteira buscando inspiração// Peguei uma canetinha e comecei a batucar um ritmo marcial de hino e a visualizar os grandes desfiles cívicos da semana da pátria/ com a apresentação da polícia militar/ corpo de bombeiros/ alunos/ enfim// Dai a inspiração foi surgindo e o Hino se formando// Pela manhã o hino estava pronto e entregue</p>

	para concorrer no concurso público da prefeitura. Neste mês de Agosto estarei completando 24 anos como autora oficial do hino do Município de Macapá//
<b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Hino de Macapá	<b>LOCUÇÃO:</b> No momento que iniciou sua carreira era uma época muito difícil para a mulher/ pois/ eram vistas como sexo frágil e sofreram bastante do chamado sexo forte/ os homens// Então naquela época para ser artista era complicado/ a mulher era taxada de livre/ sem valor e inúmeros adjetivos// Com tudo isso/ Terezinha não se deixou intimidar e lutou por seu espaço na sociedade// Por isso é vista como uma mulher a frente de seu tempo//
<b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: abertura do programa Ponte Aérea	<b>LOCUÇÃO:</b> Terezinha esta no ar a 20 anos com o programa Ponte Aérea// O nome do programa se deu quando a radialista estava afastada da Rádio Difusora de Macapá/ em razão da Rádio Nacional ter ocupado seu espaço// Terezinha estava pensando em um programa e em um nome para quando retornasse a sua emissora tão amada/ ela pensou em vários nomes e com o tempo passou a sonhar com avião/ ela não entendia por que tinha esses sonhos e se perguntava/ por que avião?// Após muitas reflexões veio a luz/ em função das ondas do rádio saírem da ponta da antena e irem embora/ao saírem da emissora procuram um caminho e onde encontra um receptor ela chega// Então/ o Ponte Aérea é exatamente por isso/ por que as ondas eletromagnéticas saem através da antena do rádio e busca receptores em todo o mundo e onde ele chega forma uma ponte/ indo pelo ar e chega aonde o ouvinte estiver / formando essa ponte// Por isso o nome do programa ficou Ponte Aérea/ com isso a marca do programa é um avião//
<b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: abertura do programa Ponte Aérea	<b>LOCUÇÃO:</b> O jornalista João Bosco que faz parte da equipe do programa Ponte Aérea/ nos narra como surgiu o convite para que ele fizesse parte da equipe//
<b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: Bosco Brasil Música: Andar no Céu	<b>JOÃO BOSCO:</b> Eu estava encerrando o meu programa que era <i>Conexão Amapá Guiana Francesa</i> e nesse momento eu estava anunciando que era Terezinha Fernandes que ia começar o <i>Programa Ponte Aérea voo 630</i> no momento que eu sentei e passei para ela, ela sentou e me convidou para ficar se eu poderia fazer companhia, eu falei posso e fiquei estou até hoje nessa companhia//
<b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Música: Andar no Céu	<b>LOCUÇÃO:</b> Em todos esses anos muitos ouvintes se tornaram fieis ao programa de todas as noites de domingo// Bosco fala da relação com os ouvintes//

<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>JOÃO BOSCO:</b> Eles fazem questão Lília de participar da programação eles vão lá participar conhecer Terezinha Fernandes/ conhecer o Bosco Brasil o professor Salvador, o Careca Almeida// Então eles querem conhecer a gente querem saber quem nós somos/ apesar que nós somos iguais a eles carne osso e tudo/ mais você sabe que as ondas do rádio é uma imaginação se é eu que estou falando ‘ah o Bosco tem 80 anos/ ah Bosco tem 20 anos a voz dele é isso é aquilo’ mais não/ muitas vezes se faz uma imaginação que não é o apresentador ai quando se chega lá tem aquela decepção pensa que ele tem 3 metros de altura 500 quilos/ chega lá se vê que é baixinho magro, feio, careca... ai diz ah mais não era você que eu estava imaginando/ então o rádio é muito bom por causa disso ele é instantâneo//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> quem também faz parte dessa equipe do programa é Lilian Conceição// Lilian trabalha com Teca a quatro anos/ porém o convite para que ela fizesse parte da equipe já havia acontecido bem antes disso//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LILIAN:</b> Olha esse convite ta desde que ela começou com o Ponte Aérea/ ela dizia borá vem trabalhar comigo ai só que eu casei ai não deu pra vir/ ai quando aconteceu assim um luto na minha família/ ai eu falei com ela eu posso e durante todos esses anos ela vinha borá vem pra cá borá e quando aconteceu essa fatalidade na minha família agora é o momento eu to precisando de uma terapia e ela nem disse não sabe// Eu tava te esperando a muito tempo mesmo pode vir pra cá e todo dia/ assim todo dia que eu digo/ todo domingo eu ligo pra ela ou então ela me liga e a gente se mantém esse contato ‘vai ter convidado hoje/ não? não vai ter’ ate por que mudou o horário que era das oito a meia noite/ ai agora estamos com duas horas de trabalho/ das dez a meia noite/ ai a gente não pode trazer convidado/ por que fica muito tarde ai as pessoas não vem/ mais sempre aparece alguém que é gentil e se dispõe a vir ai telefona pra ela/ Então trabalhar com ela é maravilhoso ela deixa a gente a vontade é um trabalho suave mesmo/ ela é uma pessoa assim muito responsável mesmo com o trabalho dela e com qualquer coisa que ela faça ela procura fazer o melhor//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> O artista plástico Gibran Santana/ que possui um quadro dentro do programa Ponte Aérea/ descreve com muito carinho a profissional Terezinha Fernandes e da paixão que ela tem pelo que faz//</p>

<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: Gibran Santana Música Andar no Céu</p>	<p><b>GIBRAN:</b> A Terezinha ela é excepcional ela domina bastante o microfone ela tem domínio ela tem voz e ela tem a coisa mais interessante que todo mundo precisa ter e quem trabalha no jornalismo e quem vai se envolver na profissão do jornalismo é ter paixão pelo que faz olha que a Terezinha tem enfrentado cada barreira para chegar ate o estúdio 10 horas da noite de domingo mais ela chega/ chega na hora certa e com toda a programação montada/ então a Terezinha é uma pessoa empenhada ela gosta do que faz, ela está na história do rádio amapaense/ ela está imortalizada na história do rádio amapaense e é uma pessoa que se identifica bastante com o público que ela cativou durante esse tempo todo e da a impressão de que ele não desaparece e é sempre o mesmo senhor que liga para ela dez horas da noite/ é a mesma senhora que liga onze horas da noite pra ela é a mesma pessoa que liga lá do fim do interior para ela/ que liga no programa dela então ela cativou e formou uma plateia/ então a Terezinha Fernandes essa afinidade com rádio e paixão pelo que faz que é o fundamental em qualquer profissional ter paixão pelo que faz//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som/ sobe som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Ser radialista/ trabalhar em uma emissora de rádio como a Difusora deve ser de fato o sonho de consumo de muita gente// O rádio parece passar um fascínio para os amantes desse veículo de comunicação// Seja em uma emissora AM ou FM o contato com o ouvinte/ o clima incrível de se estar no ar falando para um público exigente e diversificado deve ser uma adrenalina total// Mas/ o que será preciso para alguém se tornar locutor ou uma locutora?//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som/ desce som Vinheta: Terezinha Fernandes Comanda o sucesso Música: Andar no Céu</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> Depende// Hoje trabalhar com a comunicação no rádio é muito fácil// Na Difusora/ por exemplo/ basta ter um amigo político/ está em alguma sigla partidária ou ter trabalhado ativamente em uma campanha eleitoral// Fora disso/ até onde sei/ basta comprar um horário em qualquer FM local/ botar o seu bloco na rua e torcer para dar certo// Na verdade/ não se faz mais um locutor como antigamente// Apresentador "free-lance" tem bastante// Muitos pela manhã estão em uma emissora e a tarde em outra/ isso sem ter nenhum vinculo empregatício e muito menos fazem história com nenhuma delas// Uns são falantes/ engraçados e até liberais/ Outros criticam os políticos e fazem uma média com os adversários/ em fim// Agora para quem pensa em abraçar com seriedade esta carreira o caminho é estudar se preparar/ conhecer o "chão" que deseja caminhar pela vida a fora// Afinal/ fazer rádio é coisa séria/ Exigem regras/ éticas/ postura e uma serie de outros requisitos indispensáveis ao profissional do rádio de verdade//</p>

<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som Música Andar no Céu</p>	<p><b>LOCUÇÃO:</b> Com o objetivo de fazer um breve resgate/ da historia dessa comunicadora considerada pioneira no nosso estado/ este documentário foi realizado// Com toda a gentileza/ Teca agradece e fala sobre as diversas tarefas que um profissional da área radiofônica pode desenvolver//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo desce som Música: Andar no Céu</p>	<p><b>TEREZINHA:</b> Ele pode ser um operador de áudio// Redator/ programador musical/ diretor de programas ou de um dos setores de sua emissora/ enfim/ Quanto mais conhecimento na dinâmica dessa área melhor para esse profissional// O mundo do rádio e do seu comunicador não dá para detalhar em uma entrevista como esta/ por sua grandiosidade/ porém/ o prazer em poder ter sido útil de alguma forma para este trabalho/ só isto já me deixa bastante imensamente honrada pela gentil confiança em minhas experiências e opinião/ todos e a você um grande abraço e muito obrigada//</p>
<p><b>BG:</b> trilha de fundo sobe som// encerramento Vinheta de encerramento do Programa Ponte Aérea</p>	

**ANEXO B - Cronograma da Pesquisa**

Cronograma	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Orientação para elaboração do documentário	X								
Pesquisa bibliográfica		X							
Pesquisa de campo Entrevistas			X	X	X				
Análise e transição das entrevistas						X			
Elaboração do relatório do projeto experimental						X	X		
Revisão do roteiro							X		
Entrega do trabalho								X	
Defesa do trabalho									X

**Orçamento**

Material	Quantidade	Valor unitário (reais)	Valor Total (reais)
Editor	1	300	300
Revisor	01	50	50

**ANEXO C****CD****ANEXO D****FOTOS**



